

estão deprimidas, os diureticos estimulantes não só podem ser usados com impunidade, mas até com decidida vantagem. A razão por que os diureticos prejudicam muitas vezes no periodo agudo das affecções renaes, comprehende-se facilmente em vista da tendencia que têm esses remedios antes para augmentar do que para diminuir o affluxo de sangue no rim já engorgitado.

Os diaphoreticos são muito uteis nas affecções chronicas dos rins. A formula mais csmum é a dos pós de Dover. A presença do opio tem ahí sido temida por alguns. E o Sr. Harley acrescenta que supposto esses pós possam ser dados sem inconveniente, tem como certo não se poder dar o opio nas affecções renaes sem algum risco; parecendo-lhe que em varios casos deve esse agente carregar com a responsabilidade de effeitos funestos. O fim com que se administram os diaphoreticos é todavia manter a transpiração em actividade, e o uso da flanela obtem aqui uma indicação especial, que por nenhum outro modo é possível supprir, ainda quando os doentes tenham chegado a melhorar consideravelmente, ou mesmo a considerar-se curados.

Na albuminuria chronica os saes adstringentes, assim como os acidos tonicos são frequentemente de grande utilidade, sobre tudo para fazer cessar os ultimos vestigios de albumina. Do mesmo modo que a blennorrhagia muitas vezes termina em blennorrhœa, assim acontece que os rins, depois de por muito tempo haverem sido sêde da molestia de Bright, continuam a segregar pequenas quantidades de albumina, não havendo ja nenhuns symptomas geraes da doença. Os medicamentos mais lembrados são o sulphato de zinco, o sesquichlorureto de ferro, o acido galhico, o tannino e os acidos mineraes.

A acção dos acidos parece ter achado uma explicação physiologica; porque estudando Heynsius a diffusibilidade da albumina, descobriu que a exosmose d'uma solução salina é retardada pela acidez, e accelerada pela alcalinidade. E o Sr. Harley crê que cousa semelhante acontece na economia, com um effeito talvez modificado, na exsudação da albumina do sangue alcalino para a urina acida.

N'um recente trabalho do Dr. Hassall algumas duvidas tinham sido suscitadas a respeito do valor do sesquichlorureto de ferro nas affecções renaes, porque a analyse das urinas dos doentes a quem se tinha administrado esse medicamento não lh'o havia deixado descobrir. O Sr. Harley porém estabelece que este fundamento é erroneo, e provém de se ter ensaiado a urina directamente, em vez de primeiro evaporar e incinerar o residuo, visto que o ferro, como a maior parte dos metaes, se torna completamente desconhecido nos fluidos organicos, a menos que não exista em excesso.

Algumas considerações mais sobre a dietetica terminam esta parte das lições do Sr. Harley. O estudo physiologico da doença é a base do conselho, que resume a preferencia dos alimentos ligeiros e de facil digestão. Além d'isso nas investigações do professor Parkes, sobre a influencia do alimento na quantidade de albumina eliminada pelos rins, aquelle investigador achou que mais albumina é eliminada depois do que antes da refeição, e que o jejum não só diminue invariavelmente a quantidade de albumina excretada, mas que até em alguns casos pôde faze-la desaparecer inteiramente da urina. A consequencia é que não devemos dar ao doente mais alimento do que o necessario para sustentar as forças. E mesmo em quanto á qualidade do alimento, convem que ella seja escolhida segundo a fórma de affecção do rim. Por este modo, ao passo que nos casos de degeneração gordurosa devem ser evitados os oleaginosos, na variedade amyloide são os mesmos alimentos até vantajosos. Mas em qualquer caso não se deve perder de vista o estado geral do doente.

(*Escholiaste Medico.*)

VARIÉDADES.

Asphixia pelos gazes resultantes da combustão da polvora.—Em uma galeria subterranea dezesete sapadores occupados em trabalhos de escola, foram subitamente envolvidos pelos gazes provenientes da explosão de uma mina, e caíram immediatamente asphixiados; aconteceu o mesmo a um official e a outros quatro sapadores, que correram a auxilia-los. Apesar do perigo conseguiu-se retira-los todos ao cabo de um quarto de hora e restituil-os á vida. Ainda que estes accidentes não sejam raros nos trabalhos de escola, com tudo os medicos militares são omissos em menciona-los nos seus escriptos, segundo diz a *Tribune Médicale*, assim como nas obras de chimica apenas se trata dos perigos que resultam dos gazes produzidos pela deflagração da polvora e da asphixia rapida que pôde seguir-se-lhes. Segundo *Le Bèurrer* a intoxicação seria devida ás transformações por que passa o sulphureto de potassio. «Quando, diz elle, o sulphureto de potassio se acha em contacto com o ar, transforma-se em sulphureto de potassa; porém quando está contido em uma terra humida (em uma mina) com o acido carbonico, reagem um sobre o outro, produzindo-se então sub-carbonato de potassa com desenvolvimento de hydrogenio sulphurado. Este gaz é um veneno violento que mata a $\frac{1}{800}$; asphixia instantaneamente os primeiros que o respiram, quando se revolvem as terras

que o contêm». É este gaz, que, como todos sabem, causa a asphyxia repentina nas latrinas.

(Gaz. Med. de Lisboa.)

Intoxicação saturnina por tres grãos de chumbo em seguida a um tiro.—Um rapaz de treze annos de idade recebeu um tiro no antebraço, e tres grãos de chumbo n.º 5 ficaram na ferida. Passadas sete semanas, a ferida estava cicatrizada. Sentiam-se os grãos de chumbo. Cincoenta e seis dias depois do accidente manifestaram-se colicas intensas; dois dias depois verificou-se uma colica saturnina perfeitamente caracterizada: orla azulada das gengivas, prisão de ventre de ha seis dias, dores agudíssimas em torno do umbigo... cachexia saturnina; pulso de 135 a 140; perigo imminente.

O tratamento consistiu no principio em limonada nítrica e evacuantes, e depois fez-se medicina symptomatica; cura inesperada no fim de dois mezes.

É para notar que tres grãos de chumbo produzissem uma intoxicação tão completa, quando é sabido que muitos individuos trazem balas de chumbo por longos annos sem experimentarem symptoma saturnino. Todavia as informações as mais minuciosas não fizeram conhecer nenhuma outra circumstancia que teria podido occasionar os accidentes saturninos n'este caso singular.

(Idem.)

Sobre o curativo das feridas.—Na sessão do 1.º de outubro leu o Sr. Dr. Abeille na Academia Imperial de Medicina de Paris, um trabalho cuja substancia é a seguinte:

1.º A reunião por primeira intensão das feridas traumaticas ou cirurgicas falha na immensa maioria dos casos.

2.º É cousa demonstrada que as feridas subcutaneas organisam-se immediatamente. É devido este resultado a organisarem-se estas feridas ao abrigo do contacto do ar.

3.º O methodo que appresento põem as feridas em condições analogas ás que presidem á organização immediata no methodo subcutaneo.

4.º Este methodo consiste: 1.º em reunir o mais exactamente possível os labios da ferida, tendo cuidado, para manter a juxtaposição, de empregar os meios mais simples, e mais capazes de resistir; 2.º em fazer os curativos espaçados de tres em tres, ou de quatro em quatro dias, pouco mais ou menos; 3.º empregar affusões d'agua fria, continuas ou interrompidas, de modo a conservar sempre molhado o apposito.

5.º É necessario remover, dissipar todas as causas que possam trazer estorvo, ou pertur-

bação a este trabalho reparador.

6.º Para alcançar a organização immediata, são excellente meio os curativos espaçados, meio que eu reivindico.

7.º As imbibições d'agua fria concorrem poderosamente em auxiliar, em apressar até, a organização immediata, e a resguardar os feridos dos accidentes geraes que os dizemam.

A commissão para examinar este trabalho compõem-se dos Drs. Ricord, Gosselin, e J. Guérin.

(Union Médicale.)

Novo processo de vaccinação.—Um anel de prata fendido em dous, e provido de uma pequena capsula destinada a conter vaccina para 30 inoculações, serve para o effeito. O vaccinator colloca este anel na extremidade ungual do pollegar esquerdo, e deposita assim, por applicação directa, o virus na punctura feita com a outra mão. Segundo diz o inventor, o Dr. Carenzi, vice-conservador da vaccina em Turim, pode-se d'este modo inocular muito mais depressa, e com mais segurança na proporção de 30 individuos em vez de 5 a 6 pelos processos ordinarios, de braço a braço, ou de novilha para o braço. Resta saber se a vaccina conservada assim aproveita mais que a de laminas, ou de tubos. É pouco provavel.

(Idem.)

NOTICIARIO.

O Conselheiro Manoel Feliciano.—No dia 11 do corrente falleceu no Rio de Janeiro o antigo professor, eminente cirurgião militar, e chefe do corpo de saúde do exercito Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho. Nasceu na capital do Imperio em 8 de junho de 1806. Dedicando-se á profissão medica, já em 1824 exercia as funções de cirurgião ajudante de artilheria e das quaes foi exonerado, a pedido seu, em 1838; havendo obtido o grau n'este periodo, alcançara por concurso, em 1833, a cadeira de medicina operatoria na Escola do Rio de Janeiro, e foi nomeado 1.º cirurgião do hospital da Misericórdia. Em 1831 foi transferido por decreto para a cadeira de clinica cirurgica. Por occasião da guerra civil do Rio Grande do Sul, em 1842, foi nomeado inspector geral dos hospitais militares d'aquella provincia. Em 1836 foi elevado ao cargo de cirurgião-mór do exercito. Finalmente em 1865, apezar da sua avanzada idade, partiu para a campanha de Montevideo, e de lá para a do Paraguay, onde como, todos sabemos, prestou os importantes serviços de seu elevado cargo, e de onde regressou por ordem superior para reparar a sua saúde deteriorada, o que infelizmente não pôde conseguir, vindo terminar a sua longa e gloriosa carreira profissional, e a sua vida na sua cidade natal.

Tão importantes e aturados serviços foram, como era de justiça, merecidamente remunerados, não só pelos poderes do estado, com distincções honorificas, como tambem, o que mais val ainda, pela consideração dos seus collegas e pelos sentimentos de gratidão publica.